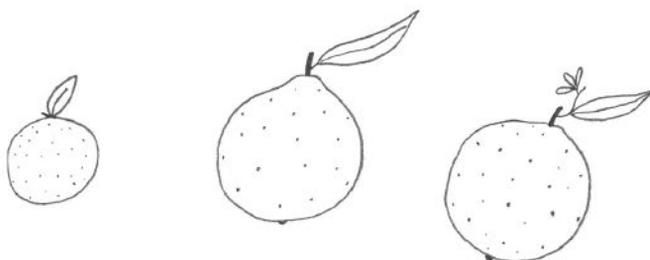


Para a minha família e para a T,
«O que é que não podemos enfrentar
se estivermos juntas?».



«Construímo-nos dentro dos vocabulários
que não escolhemos e, por vezes,
temos de rejeitar esses vocabulários
ou ativamente desenvolver novos.»

- Judith Butler, 2015

«As pessoas – disse o doutor com tristeza –
estão sempre muito ansiosas por trazer tudo
à tona, por poderem dar um nome a tudo.»

- Shirley Jackson, *A Maldição de Hill House*

«Ela cortou os caracóis e... não foi como se
estivesse a cortar cabelo, foi como se eu
tivesse um par de asas debaixo das omoplatas,
cobertas por carne, e que ela libertava...»

- Sarah Waters, *Tipping the Velvet*



PREFÁCIO

QUANDO SOUBE QUE ERA GAY FOI UMA IDEIA QUE ME OCORREU ASSIM QUE ME ASSUMI. O QUE COMEÇOU COMO UM PROJETO SECRETO TRANSFORMOU-SE NUMA ZINE DE DEZ PÁGINAS. SENDO EU A MINHA PRÓPRIA DISTRIBUIDORA, ATRAVESSEI LONDRES DE BICICLETA PARA ENTREGAR AS MINHAS ZINES EM LOJAS DE BANDA DESENHADA, E ENVIEI-AS PARA LOCAIS TÃO PRÓXIMOS COMO BRIGHTON E TÃO LONGÍNQUOS COMO GLASGOW. APESAR DE A ESCALA DA OPERAÇÃO SER MODESTA, RAPIDAMENTE SE TRANSFORMOU NUMA HISTÓRIA QUE EU SABIA SER MUITO MAIOR DO QUE ALGO QUE EU CONSEGUISSSE ENCAIXAR NUMA DESSAS BANDAS DESENHADAS COSIDAS À MÃO.

ESTE NÃO É UM MANUAL SOBRE COMO ALGUÉM SE DEVE ASSUMIR, OU COMO SER GAY. MAS GOSTO DE PENSAR QUE, SE EU TIVESSE ENCONTRADO ESTE LIVRO QUANDO ERA CRIANÇA, OU ENQUANTO ADOLESCENTE, OU ENQUANTO JOVEM ADULTA, PODERIA TER SABIDO UM POUCO MAIS SOBRE MIM PRÓPRIA, UM POUCO MAIS CEDO.

PRÓLOGO

Ao crescer, sentia que tinha um segredo escondido dentro de mim.
Era como se alguém me tivesse dado uma carta que eu tinha
de manter bem segura, sem autorização para a abrir
até que a altura certa chegasse.

Carreguei-a durante anos, à espera de um sinal
que me dissesse: «É agora, estás pronta.»

Até esse momento chegar, eu precisava de ser
sempre a melhor versão de mim própria.
Precisava de merecer a carta, porque,
na minha cabeça, era isso que me levaria à felicidade.



UM

MEU DEUS

ELA É PARECIDA
COM A TIA-AVÓ
IRMA...

PENSAVA QUE IA
SER UMA BICICLETA

QUANDO ERA PEQUENA,
ADORAVA SER DIFERENTE.



AO CONTRÁRIO DA MAIORIA DAS RAPARIGAS DA MINHA TURMA,
EU ADORAVA COISAS GÓTICAS, MÚSICA ROCK E TUDO
O QUE FOSSE ASSUSTADOR.



INSISTI EM USAR GALÇAS NA MINHA PRIMEIRA COMUNHÃO
(ALGO QUE NÃO FOI MUITO BEM RECEBIDO).



PARABÉNS



MAS SEMPRE TIVE OS MELHORES AMIGOS, A GAT,
O DAN E A CECILIA, QUE ME ENTENDIAM.

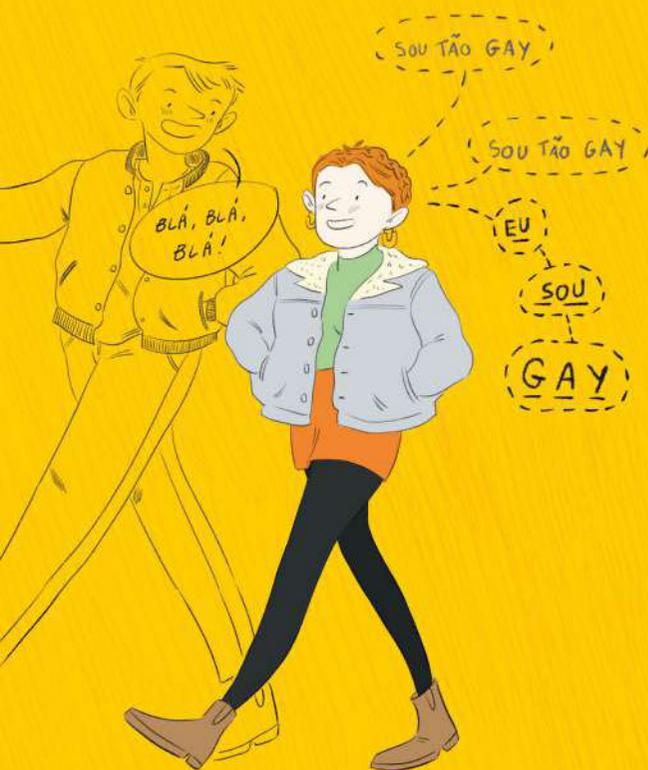
QUANDO TÍNHAMOS 10 ANOS. A CECILIA MOSTROU-ME
A SÉRIE *BUFFY: A CAÇADORA DE VAMPIROS*.

OLÁ, SOU A WILLOW!



UMA ENCANTADORA NOVELA GRÁFICA SOBRE CRESCER E ENCONTRAR-SE A SI PRÓPRIA

Ellie sempre soube que era diferente. Com uma forte veia criativa, gostava de se vestir de preto, era obcecada pela Willow, da série *Buffy, a Caçadora de Vampiros*, e considerava que sair com rapazes era algo muito confuso. À medida que foi crescendo, os seus medos e a sensação de não se encaixar em lado nenhum tornaram-se cada vez maiores. Desde a primeira comunhão até à primeira namorada, passando por uma espiral de dúvida e negação, Ellie oferece-nos um relato fresco e bem-humorado sobre uma rapariga que encontra o seu próprio caminho.



«Uma história encantadora e acessível sobre autoaceitação que qualquer pessoa — especialmente pessoas que se debatem com a sua sexualidade — vai apreciar. Um livro de memórias emocionante e delicioso sobre autodescoberta.»

Kirkus Reviews



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt
@ penguinlivros

ISBN 9789897870392



9 789897 870392 >